

Contas Regionais, Bahia 2016

PIB, Bahia 2016

Esse material foi elaborado pela Diretoria de Indicadores e Estatísticas da SEI, através de sua Coordenação de Contas Regionais, com o objetivo de evidenciar os principais resultados divulgados pelo IBGE, relativos aos dados do PIB do Brasil e das unidades da federação em 2016.

Nesta nota técnica:

- 1 Bahia: sexta economia do país
- 2 PIB a preços de mercado
- 3 Taxa de crescimento
- 4 Grandes Setores
- 5 Agropecuária
- 6 Indústria
- 7 Serviços
- 8 Grandes Regiões no PIB
- 9 Comparação Bahia e Brasil
- 10 Ótica da Renda
- 11 Referências

O estado da Bahia recupera a sexta posição no ranking nacional.

Bahia: sexta economia do país

O grande destaque desse ano foi à recuperação da sexta posição do estado no ranking nacional. De acordo com a série histórica do sistema de Contas Regionais (2002 – 2016) até o ano de 2010 a Bahia ocupava a sexta colocação quando foi superada pelo estado de Santa Catarina. Conforme divulgação para o ano de 2016, a economia baiana retorna a sua antiga posição, participa com, aproximadamente, 29% do PIB do Nordeste e passa a representar 4,1% de tudo que é produzido no país.

Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da federação 2016

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	2.038.005	32,5
2º	Rio de Janeiro	640.186	10,2
3º	Minas Gerais	544.634	8,7
4º	Rio Grande do Sul	408.645	6,5
5º	Paraná	401.662	6,4
6º	Bahia	258.649	4,1
7º	Santa Catarina	256.661	4,1
8º	Distrito Federal	235.497	3,8
9º	Goiás	181.692	2,9
10º	Pernambuco	167.290	2,7
	Brasil	6.267.205	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB a preços de mercado (PIBpm)

Em 2016, o Produto Interno Bruto a preços de mercado (**PIBpm**) do estado foi de R\$ 258 bilhões, sendo R\$ 228 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e de R\$ 30,4 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios. O PIB *per capita* baiano foi de R\$ 16.931 no ano.

VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita*

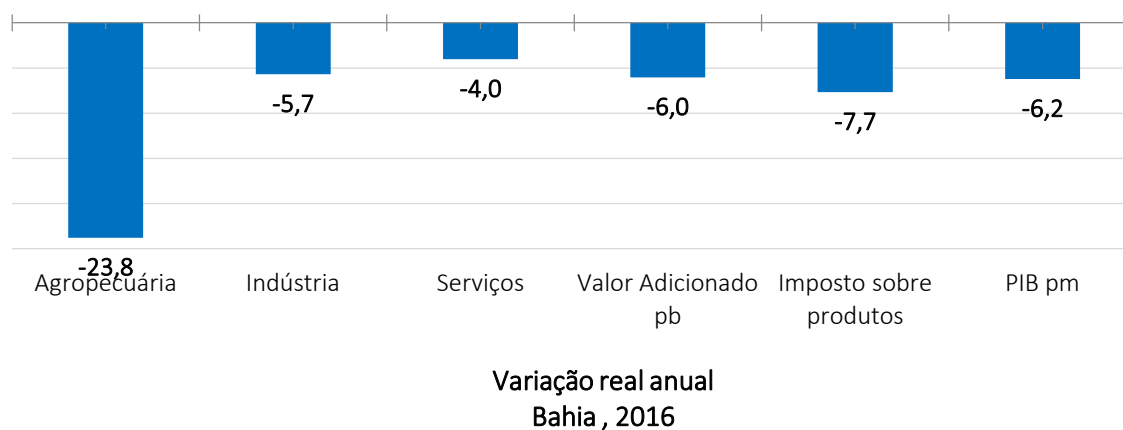
Bahia, 2016

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	228.239
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	30.410
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	258.649
População (hab.)	15.276.566
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	16.931

Fonte: IBGE

Taxa de Crescimento

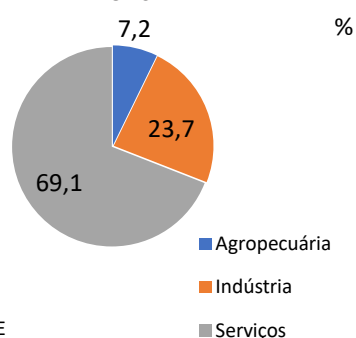
O PIB da Bahia apresentou contração de 6,2% em 2016. O baixo crescimento do ano está atrelado à queda dos três grandes setores da economia baiana: Agropecuária (-23,8%), Indústria (-5,7%) e Serviços (-4,0%), que resultou na retração de 6,0% do Valor Adicionado (VA). Outro fator determinante na variação negativa do PIB foi a retração dos Impostos sobre produtos (-7,7%).



Fonte: SEI, IBGE

Grandes Setores

Estrutura por Grandes Setores,
2016



Fonte: IBGE

Quanto à estrutura do VA da Bahia: os setores **Agropecuário** (7,2%) e **Serviços** (69,1%) perderam participação na economia do estado, fazendo com que o setor o **Industrial** (23,7%) absorvesse o aumento no peso do VA do estado no ano de 2016, comparado a 2015. Apesar de vir perdendo participação, **Serviços** ainda é o principal setor (R\$ 157,6 bilhões). Dentre as atividades com maior peso, *Administração Pública* e *Comércio* se destacam com 33% da composição do Valor Adicionado Baiano.

Agropecuária

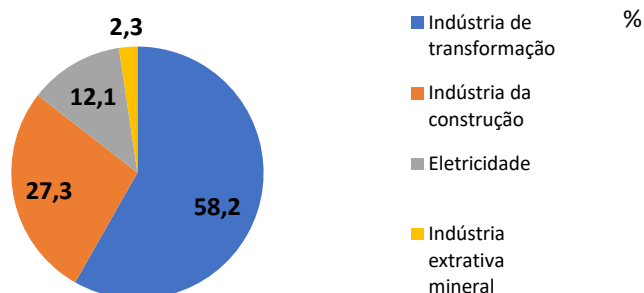
Dentre os grandes setores da economia, a maior queda foi registrada no setor **agropecuário** com taxa de -23,8%. Um dos fatores que contribuiu com a retração – de origem exógena – foi a forte seca que atingiu a Bahia no ano vigente, resultando em grandes perdas diretas nesse setor. A *pecuária* também colaborou com a contração, pois apresentou um índice de volume de -6,2%. No que tange a participação do setor no valor adicionado, este perdeu 1,1 ponto percentual ante o ano anterior (2015 pesava 8,3% e em 2016 passa a pesar 7,2%).

A forte seca no estado contribuiu com o recuo de 23,8% do setor.

Indústria

O setor **industrial** teve retração de 5,7%, e o único destaque positivo foi para o desempenho da atividade de *eletricidade e água* com alta de 5,3%. A *indústria de transformação* caiu 3,8%. Apesar da variação em volume negativa, a *transformação* apresentou ganho de 2,5 pontos percentuais no VA da Bahia quando comparada ao ano anterior (participação de 13,8% em 2016). Esse incremento é devido ao aumento do VA de refino de petróleo e coque, decorrente da redução do preço do seu principal insumo. A *extrativa mineral* registrou queda de 10,7% atrelada ao baixo desempenho da *extração de minerais não metálicos* (queda em volume de 21,2%) e da *extração de petróleo e gás natural* (-6,8%). Ainda no setor industrial, a *Construção Civil*, segunda atividade mais importante, acompanhou o desempenho da média nacional e verificou redução em volume de 11,4%, atrelada à diminuição dos lançamentos no Mercado Imobiliário, em face da crise da economia nacional e da incerteza dela derivada.

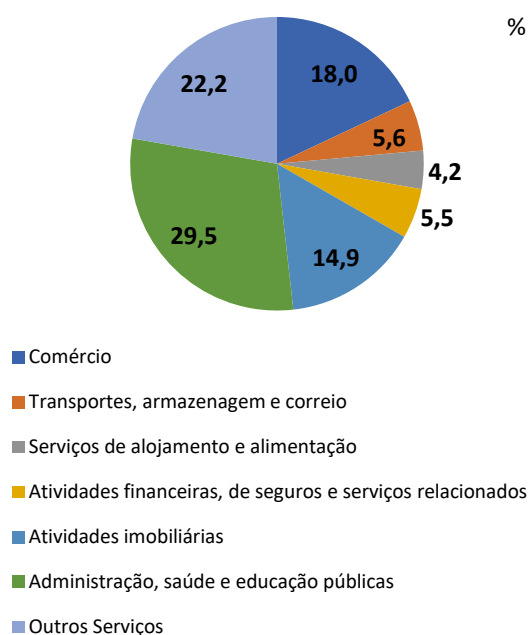
Estrutura da Indústria, 2016



Fonte: IBGE

Serviços

Estrutura dos Serviços, 2016

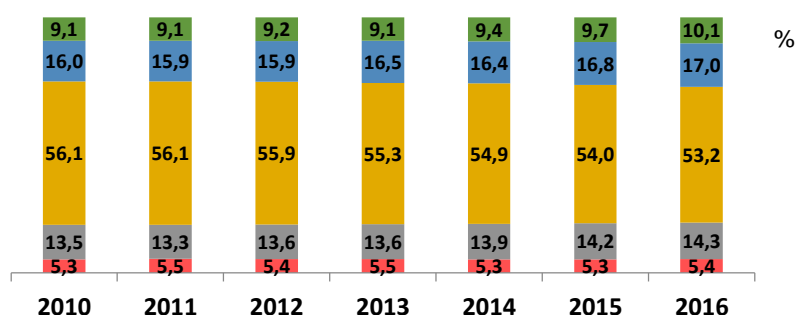


Fonte: IBGE

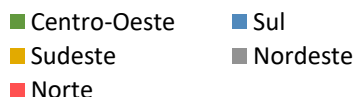
O setor de **Serviços** caiu 4,0%, com destaque para a atividade de **Comércio** que reduziu 11,6%. A queda verificada no setor foi a segunda registrada desde o início da série em 2002. De fato, a economia baiana sentiu os efeitos da forte recessão enfrentada pela economia nacional que apresentou queda acentuada na demanda doméstica, em particular dos investimentos e do consumo. A desvalorização do Real também contribuiu para o avanço da inflação e, conseqüentemente, reduziu o potencial de crescimento da economia refletindo em menor geração de emprego e renda no estado. Pode-se dizer que o cenário baiano foi fortemente influenciado pelas questões conjunturais, mas também pelas características do seu perfil econômico.

Grandes Regiões no PIB

Na divulgação das informações por Região, desde o ano de 2014, percebe-se que as Regiões Nordeste e Centro Oeste continuam apresentando ganhos em participação. Neste ano, o maior ganho ficou com a Região Centro Oeste com 0,4 p.p. A participação do Sudeste continua decrescendo desde o ano de 2010, apresentando perda de 0,8 p.p. no ano de 2016 comparado a 2015.



Participação das grandes regiões no PIB
Brasil, 2010 - 2016



Fonte: IBGE

A Região Nordeste passa a representar 14,3% do PIB Nacional em 2016, ganhando 0,8 ponto percentual em relação a 2010.

Comparação Bahia e Brasil

Em 2016, com exceção do estado de Roraima (0,2%), todas as unidades da federação registraram retração no PIB, sendo que no caso da Bahia, essa retração foi de -6,2%. Como os dados a seguir deixam claro, apesar da queda verificada na economia baiana, houve retração em praticamente todo o país, com sinais mais fortes nas economias onde o agronegócio apresentou uma retração mais acentuada, em função das intempéries climáticas (a safra baiana de grãos apresentou uma retração de 33% segundo os dados da Pesquisa Agrícola Municipal – PAM), como resultado do aprofundamento da seca que caracterizou o período 2012-2016.

Segundo os dados do IBGE, houve descolamento entre a tendência do desempenho das atividades ligadas ao setor público, entre os âmbitos nacional e o estadual. Cumprindo os esforços de equilíbrio fiscal, ante um cenário de reduções nas arrecadações e repasses, o resultado da administração pública na Bahia acompanhou a tendência da economia como um todo e também apresentou retração de 1,3% (com peso de 20,4% no VA do estado), enquanto que o resultado para a economia brasileira revelou um acréscimo da ordem de 0,3% (a administração pública representava em 2016, aproximadamente 17,4% do VA da Brasil).

Por fim, em função da elevação do desemprego, que atingiu 15,6% na Bahia, contra uma taxa de 11,3% no Brasil nesse período, houve maior desaquecimento do setor de serviços baianos, sobretudo o comércio que é bastante sensível aos indicadores de renda e emprego. Em 2016, o CAGED registrou a perda de 73 mil postos de trabalhos formais na Bahia e 1.330 mil no Brasil.

Taxa de crescimento e participação das atividades e do PIB Bahia e Brasil, 2015/2016

Atividades	Bahia		Brasil	
	Variação anual	Participação VA	Variação anual	Participação VA
Agropecuária	-23,8	7,2	-5,2	5,7
Indústria	-5,7	23,7	-4,6	21,2
Ind. Transformação	-3,8	13,8	-4,8	12,5
Eletricidade	5,3	2,9	6,5	2,7
Extrativa mineral	-10,7	0,6	-1,2	1,0
Construção Civil	-11,4	6,5	-10,0	5,1
Serviços	-4,0	69,1	-2,3	73,1
Comércio	-11,6	12,4	-6,7	12,9
Transportes	-13,7	3,8	-5,6	4,4
Atividades Imobiliárias	1,1	10,3	0,2	9,7
Administração pública (APU)	-1,3	20,4	0,3	17,4
PIB	-6,2	-	-3,3	-

Fonte: SEI, IBGE

Ótica da Renda

Divulgado pelo IBGE, o PIB pela ótica da renda corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

Conforme os dados da tabela abaixo, em 2016, as remunerações corresponderam a 44,4% do PIB e o Excedente Operacional Bruto (EOB) 43,1%. Do total das remunerações, 80% correspondem ao pagamento de salários e 20% com as Contribuições Sociais Efetivas e Imputada.

PIB pela Ótica da Renda Bahia, 2010 - 2016

Ótica da Renda	R\$ milhões						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Remuneração	66.476	75.691	84.404	93.664	103.278	112.377	114.898
Salários	52.864	60.063	67.211	74.328	82.472	89.870	91.731
Contribuições Sociais Efetivas	13.612	15.629	17.192	19.336	20.807	22.507	23.166
Impostos	20.552	22.157	24.604	28.173	29.516	30.838	32.370
EOB/Rendimento Misto	67.392	68.755	73.564	83.007	91.135	101.828	111.381
PIB pela ótica da renda	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.649

Fonte: SEI, IBGE

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 06 nov. 2018.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 09 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 07 nov. 2018.

PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 09 nov. 2018.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 09 nov. 2018.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 09 nov. 2018.